



Turismo no Centro 2021

Centro | Indicadores de Oferta - 2021



Estabelecimentos

1,323

17.7%

Var Período Homólogo

5.2%

CAGR 21/17



Quartos

28.2K

12.2%

Var Período Homólogo

0.8%

CAGR 21/17



Camas

60.1K

11.8%

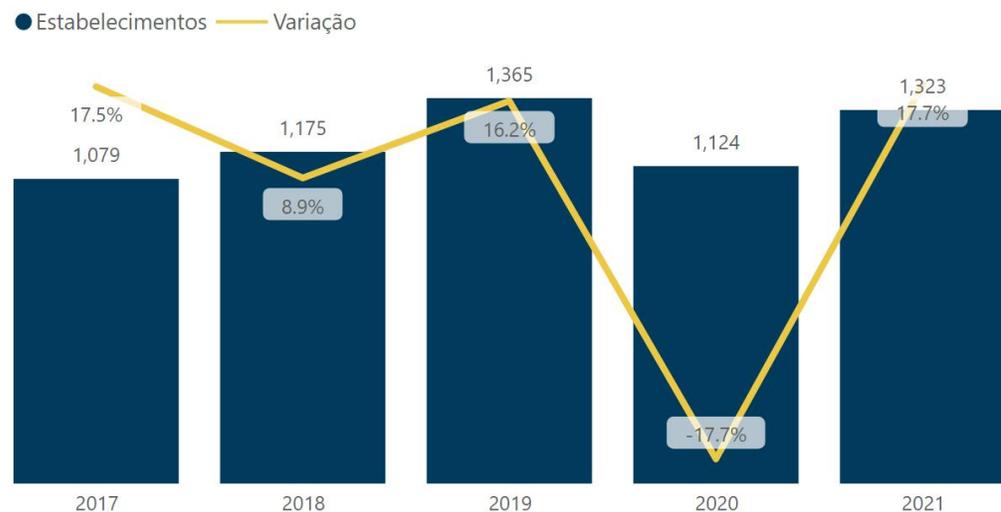
Var Período Homólogo

0.7%

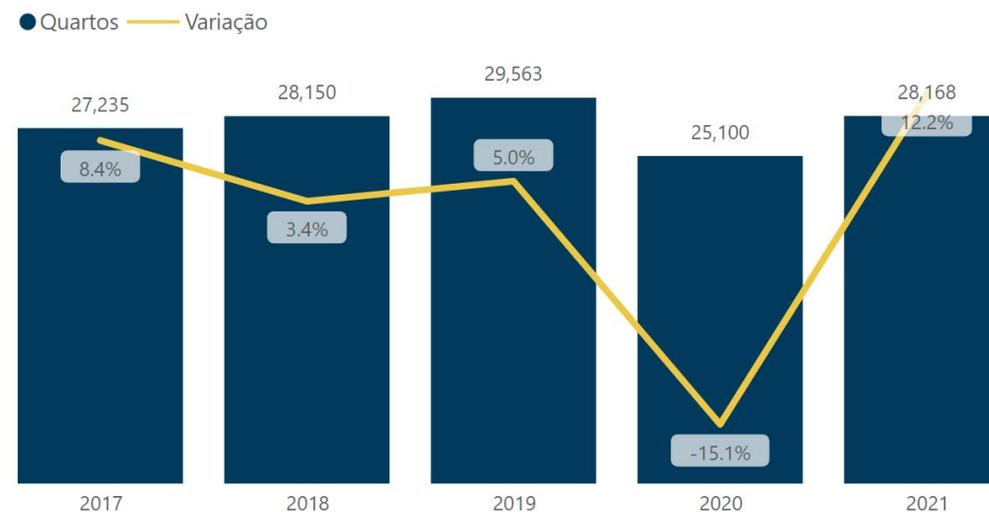
CAGR 21/17

Centro | Oferta

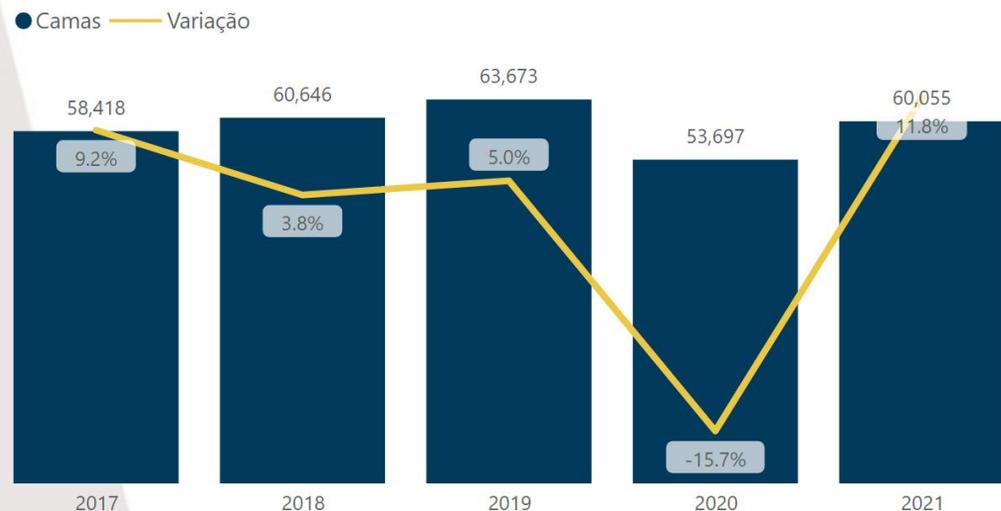
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)



Quartos (unidade - mês de Julho)



Camas (unidade - mês de Julho)

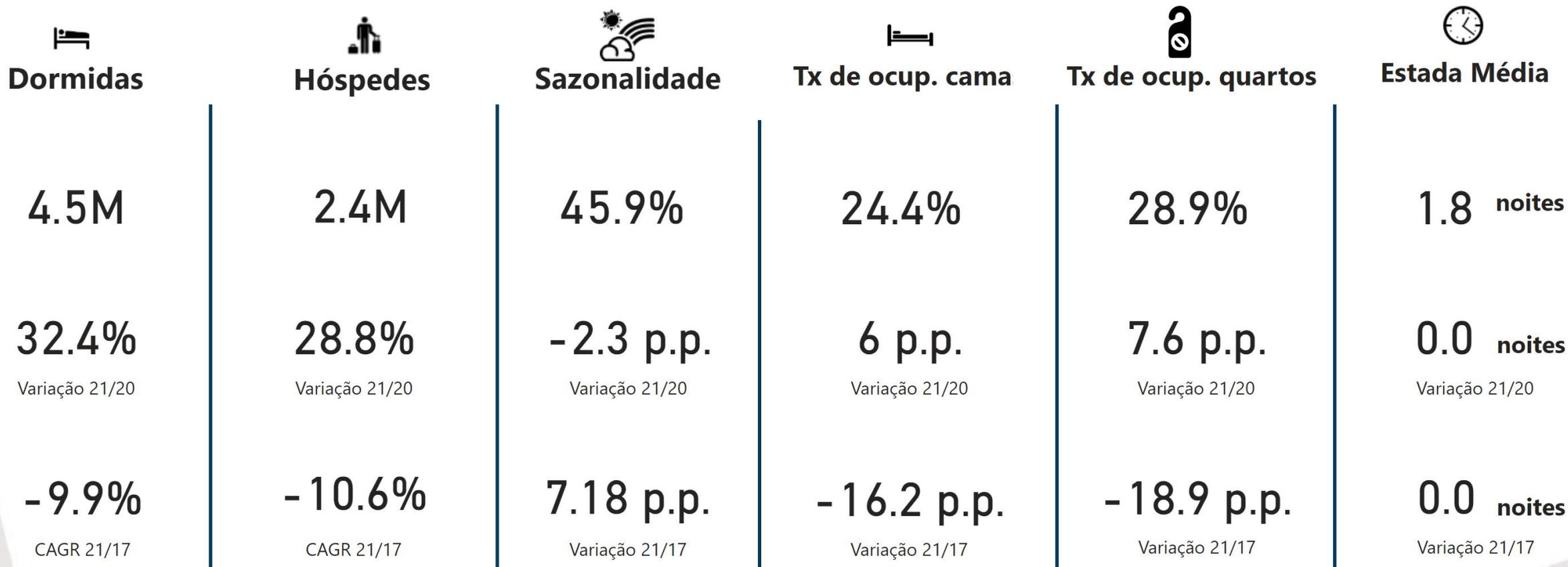


A região Centro registou decréscimos na capacidade hoteleira em 2020, motivados pela pandemia da COVID-19, mas com valores mais moderados, quando comparados com outras regiões do país.

Em 2021, a recuperação foi muito significativa, quase ao nível do ano de 2019, ano pré-pandémico, no que se refere à oferta hoteleira:

- 1.323 estabelecimentos (+18% face a 2020, mas -3% relativamente a 2019);
- 28.168 quartos (+12% face a 2020, mas -5% face a 2019);
- 60.055 camas (+12% em relação a 2020, mas -6% quando comparado com 2019).

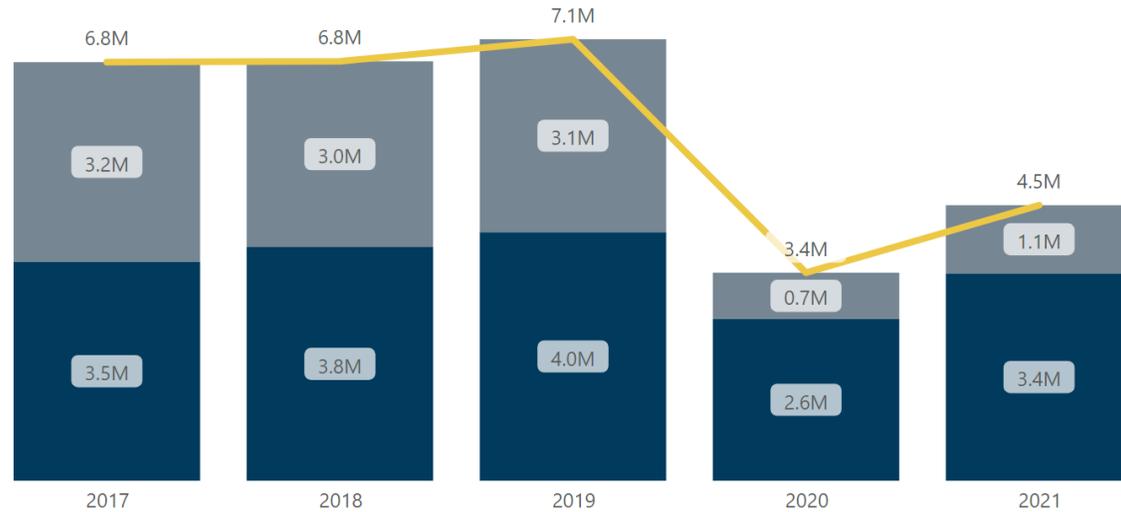
Centro | Indicadores de Procura - 2021



Centro | Dormidas

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Varição Homóloga 21/20 [%]

28.2%

Nacionais

47.3%

Estrangeiros

32.4%

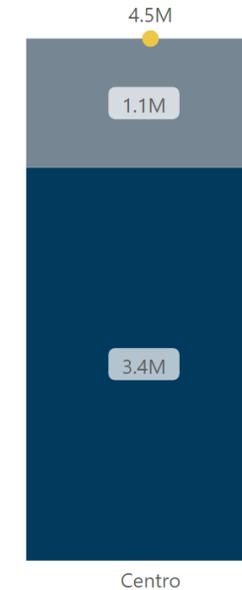
Total

A recuperação da oferta foi mais rápida do que a da procura. Registaram-se:

- 4,5 milhões de dormidas, das quais 3,4 milhões eram residentes e 1,1 milhões de não residentes. Em termos globais contabilizaram-se mais 1,1 milhões de dormidas, se compararmos com 2020 (+32%), mas menos 2,7 milhões que em 2019 (-38%);
- Os residentes aumentaram 28% face a 2020 (-17% em relação a 2019) e os não residentes 47% (-65% face a 2019).

Dormidas 2021 por NUTS II [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



A região Centro foi, em 2021, a 3.ª região com o maior número de dormidas de residentes (18% do total de dormidas de residentes do país) e a 5.ª quando a referência são as dormidas do estrangeiro (6% do total das dormidas do estrangeiro do país).

Na região do Centro, a proporção de dormidas de residentes é preponderante:

- 2019 → 56%
- 2020 → 78%
- 2021 → 75%

Centro | Dormidas - 2021

1.1%
Quota dormidas

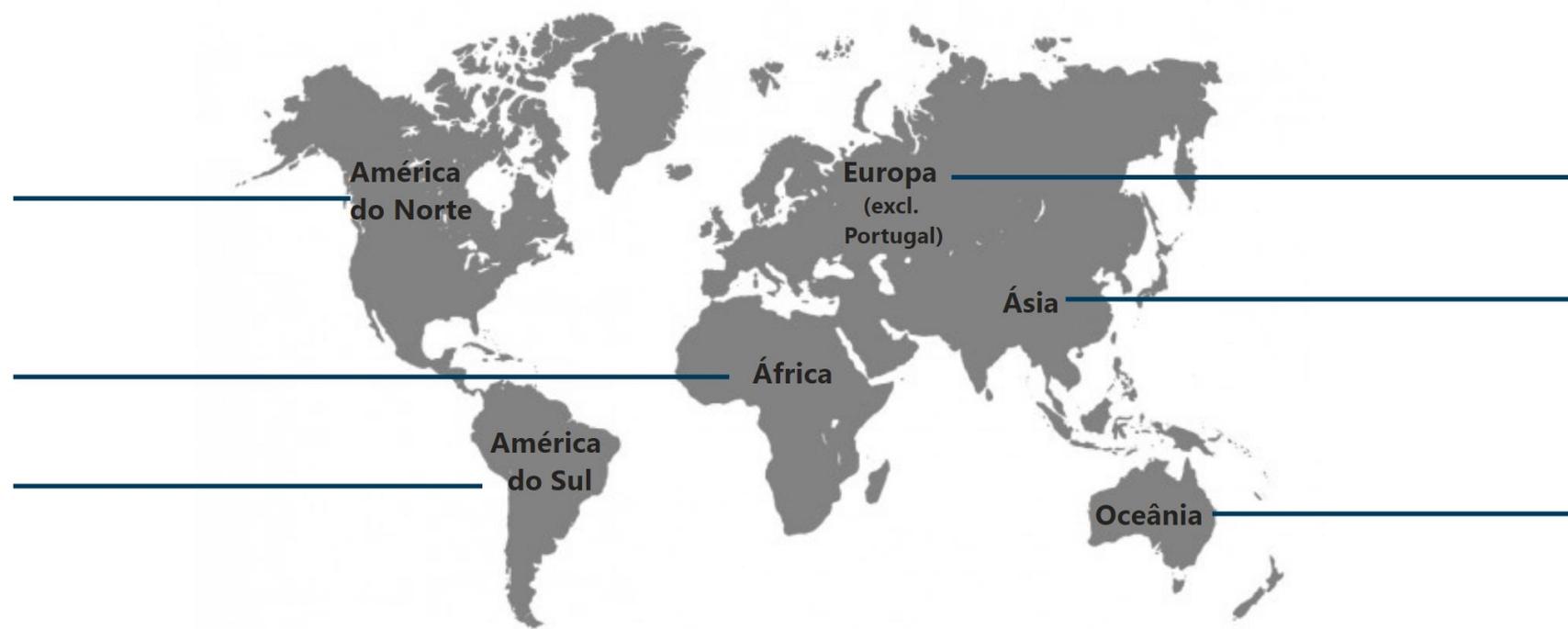
59.5%
Variação 21/20

0.3%
Quota dormidas

44.7%
Variação 21/20

1.4%
Quota dormidas

-17.9%
Variação 21/20



85.1%
Quota dormidas

61.4%
Variação 21/20

0.6%
Quota dormidas

-39.9%
Variação 21/20

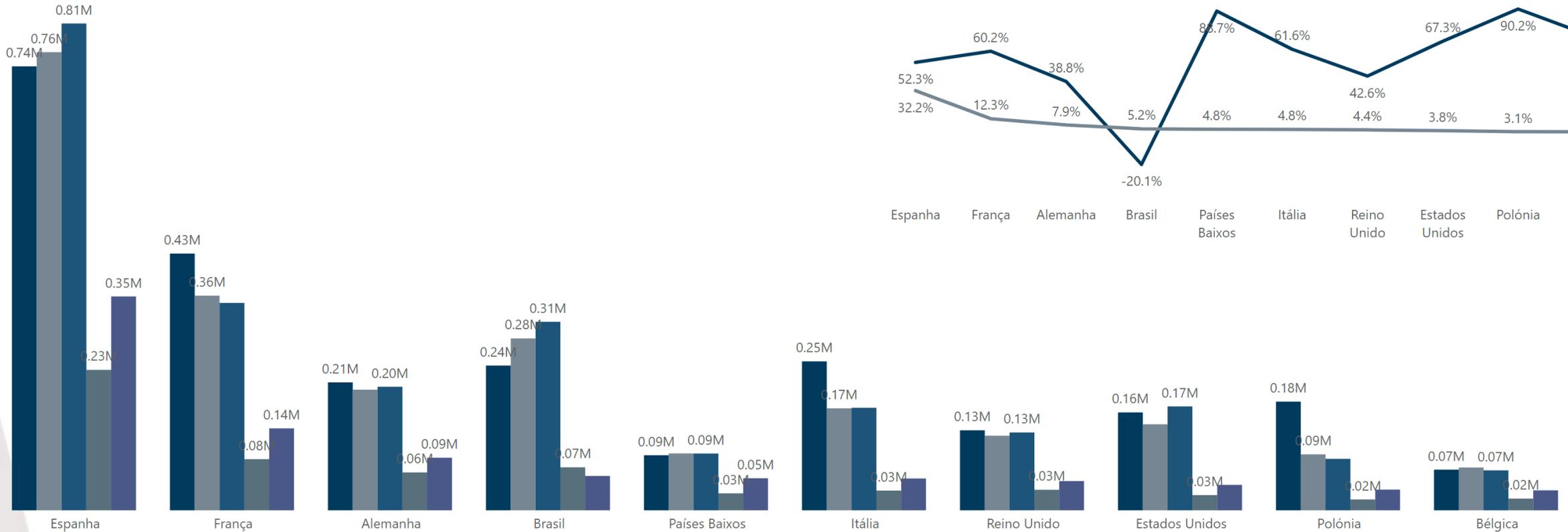
0.0%
Quota dormidas

11.7%
Variação 21/20

Centro | Dormidas

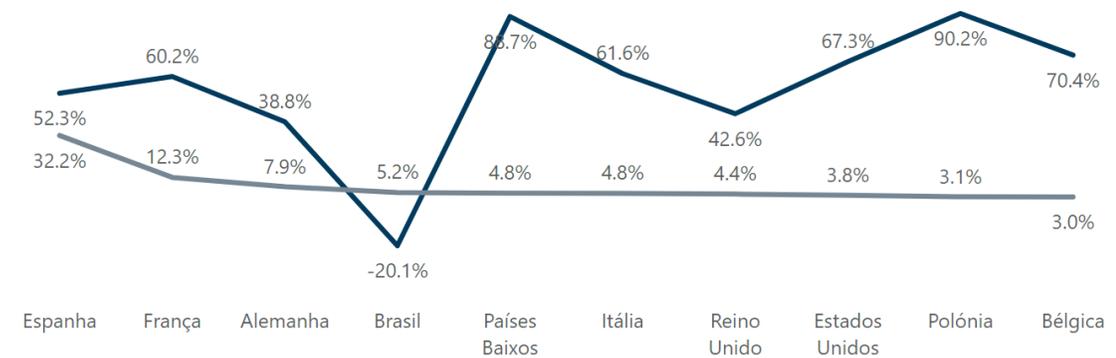
Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

Ano ● 2017 ● 2018 ● 2019 ● 2020 ● 2021



Top 10 Mercados em Variação e Quotas [%]

● Variação 21/20 ● Quota 2021



O grupo de mercados estrangeiros que constituíram o TOP 10, em 2021, representou 82% do total da procura externa (82% em 2020 e 77% em 2019).

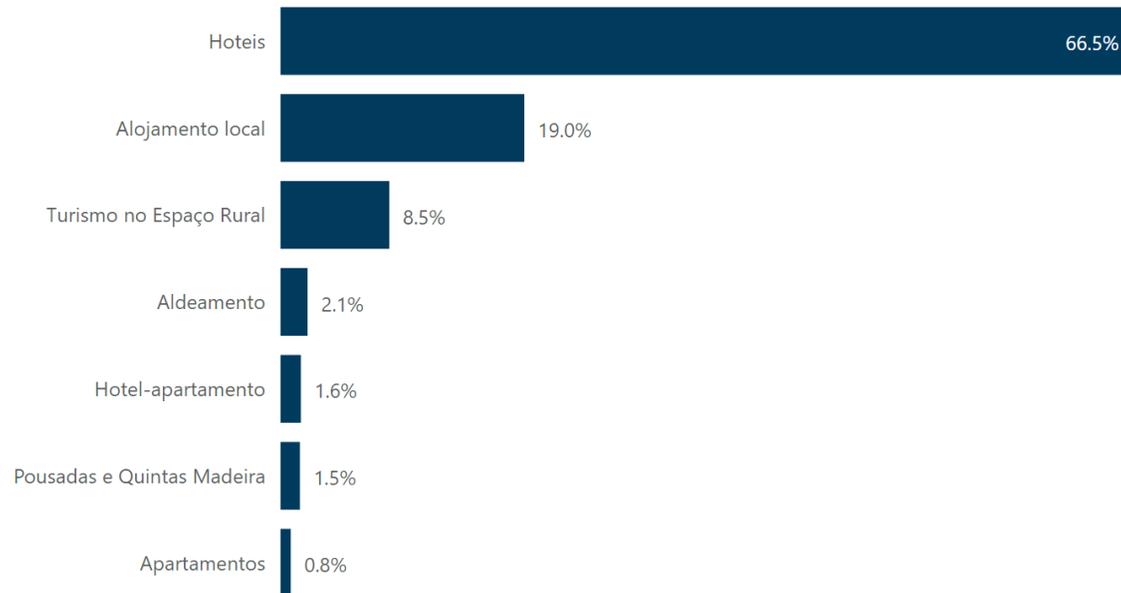
Assistiu-se a mudanças de posições de alguns mercados face a 2020: o Brasil desce 1 posição, a Alemanha sobe 1 lugar, os Países Baixos sobem 2 lugares e o Reino Unido desce 2 lugares.

De referir que a Bélgica, agora posicionada em 10.º lugar, não entrava no TOP 10 de 2019; o 9.º lugar pertencia à Coreia do Sul e o 10.º lugar à Polónia.

Todos estes mercados registaram aumentos face a 2020, com exceção do Brasil (-20%). Em relação a 2019 (ano pré-pandémico), ainda apresentaram todos, decréscimos superiores a 44%.

Centro | Dormidas

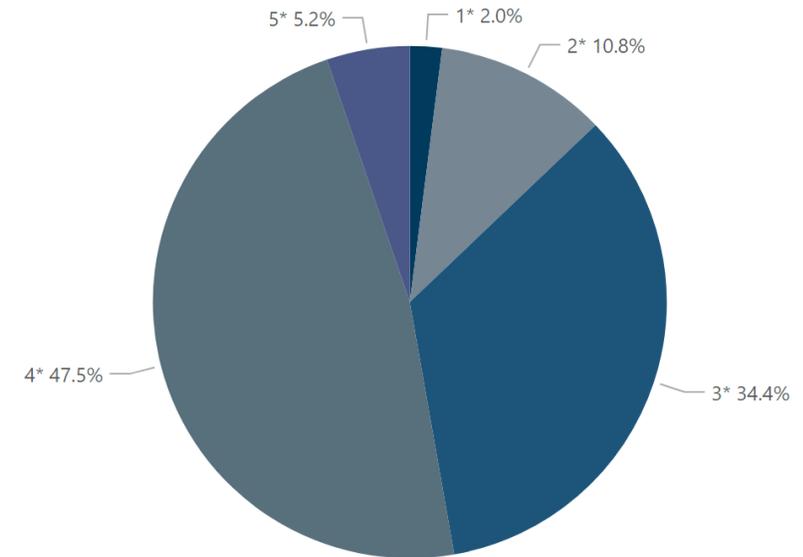
Quota das dormidas em 2021 por tipologia



Os hotéis foram a tipologia preferida dos turistas que permaneceram nas unidades de alojamento da região Centro, em 2021.

67% das dormidas ocorreram em hotéis; o alojamento local seguiu-se com 19% das dormidas e o turismo no espaço rural ocupou o 3.º lugar, mas com uma quota bastante inferior (9%).

Quota das categorias de Hotéis em 2021



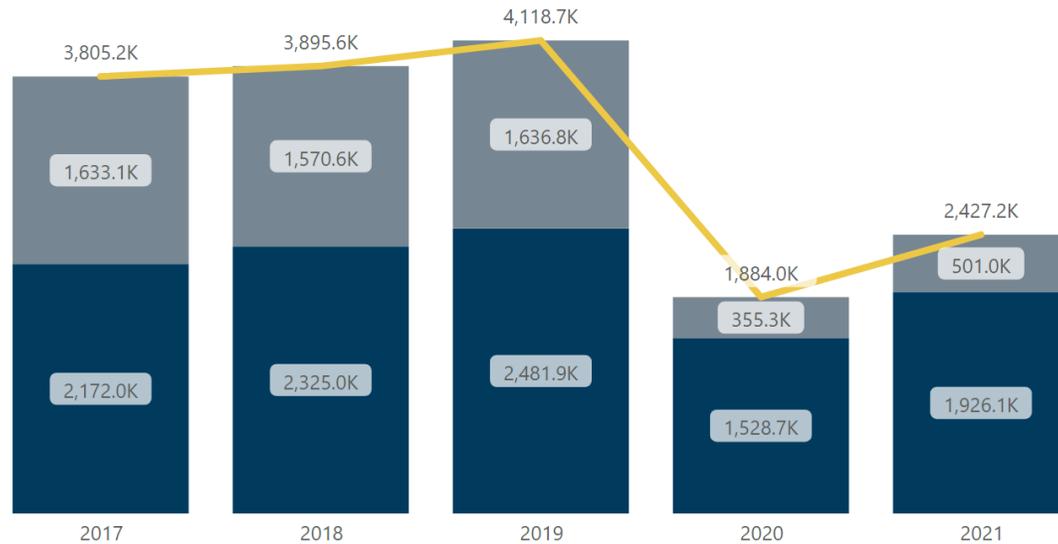
Na tipologia "hotel", os de 4* foram os que registaram o maior número de dormidas (48%), seguidos dos de 3* com 34% e os de 2* com 11% da procura.

Esta distribuição tem evidenciado homogeneidade ao longo dos últimos anos, apenas com os hotéis de 3* a ultrapassar os de 4* na região. Em 2019, ano pré-pandémico, os hotéis de 3* registaram 46% de quota de dormidas, os de 4* 37% e, os de 2*, 11%.

Centro | Hóspedes

Hóspedes [milhares]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Variação Homóloga 2021-2020 [%]

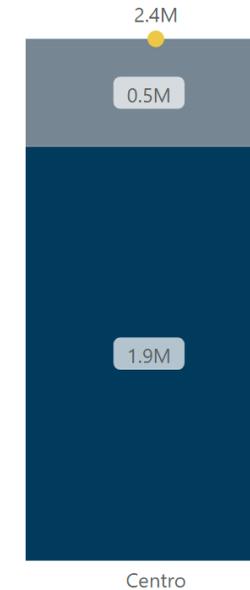
26.0%	41.0%	28.8%
Nacionais	Estrangeiros	Total

Quando a referência são os hóspedes, e tendo sido 2021 um ano de recuperação, verificou-se que o mercado interno tem tido cada vez maior predomínio na região (79% de quota em 2021, quando em 2020 tinha sido de 81% e de 60% em 2019).

- 2,4 milhões de hóspedes, dos quais 1,9 milhões eram residentes e 501 mil eram não residentes. Em termos globais contabilizaram-se mais 543,2 mil hóspedes, se compararmos com 2020 (+29%), mas menos 1,7 milhões que em 2019 (-41%);
- Os residentes aumentaram 26% face a 2020 (-22% em relação a 2019) e os não residentes 41% (-69% face a 2019).

Hóspedes 2021 por NUTS II [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total

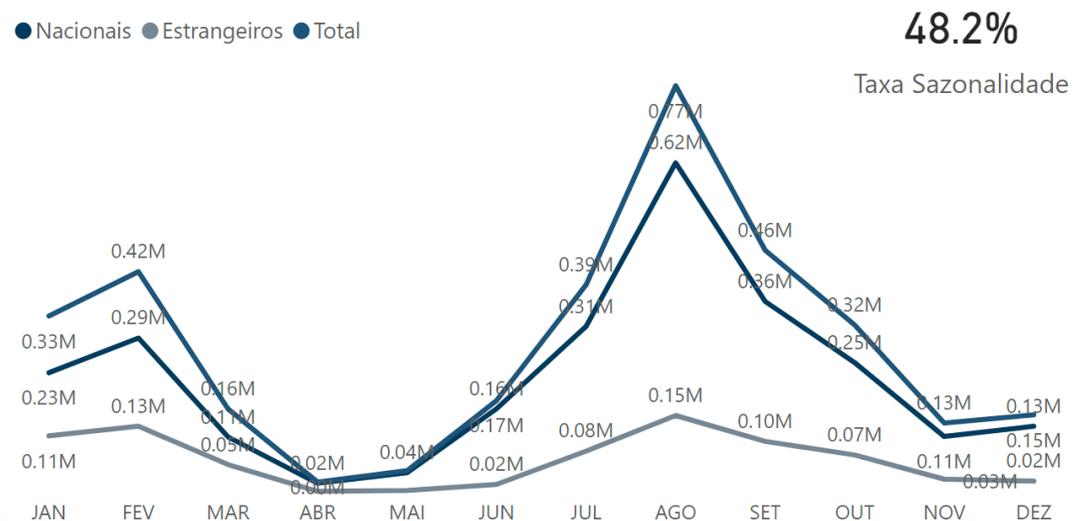


O Centro foi, em 2021, a 5.ª região do país, com o maior número de hóspedes não residentes (8% do total de hóspedes do estrangeiro do país) e a 2.ª quando a referência são hóspedes residentes (23% do total de hóspedes residentes do país).

Centro | Sazonalidade

Dormidas 2020 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Os incentivos e propósitos delineados no combate à sazonalidade foram ultrapassados pelos confinamentos e restrições impostas, nestes dois anos de pandemia.

Desta forma, de 36,9% de taxa de sazonalidade registada em 2019, o ano de 2020 terminou com 48,2% (+11,3 p.p.).

Dormidas 2021 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



De referir que os residentes, que têm reforçado a preponderância nas estadias da região, atingiram 49,7% de sazonalidade em 2020 (35,3% em 2019).

Em 2021, o valor global da taxa de sazonalidade desceu para 45,9% (-2,3 p.p. face a 2020).

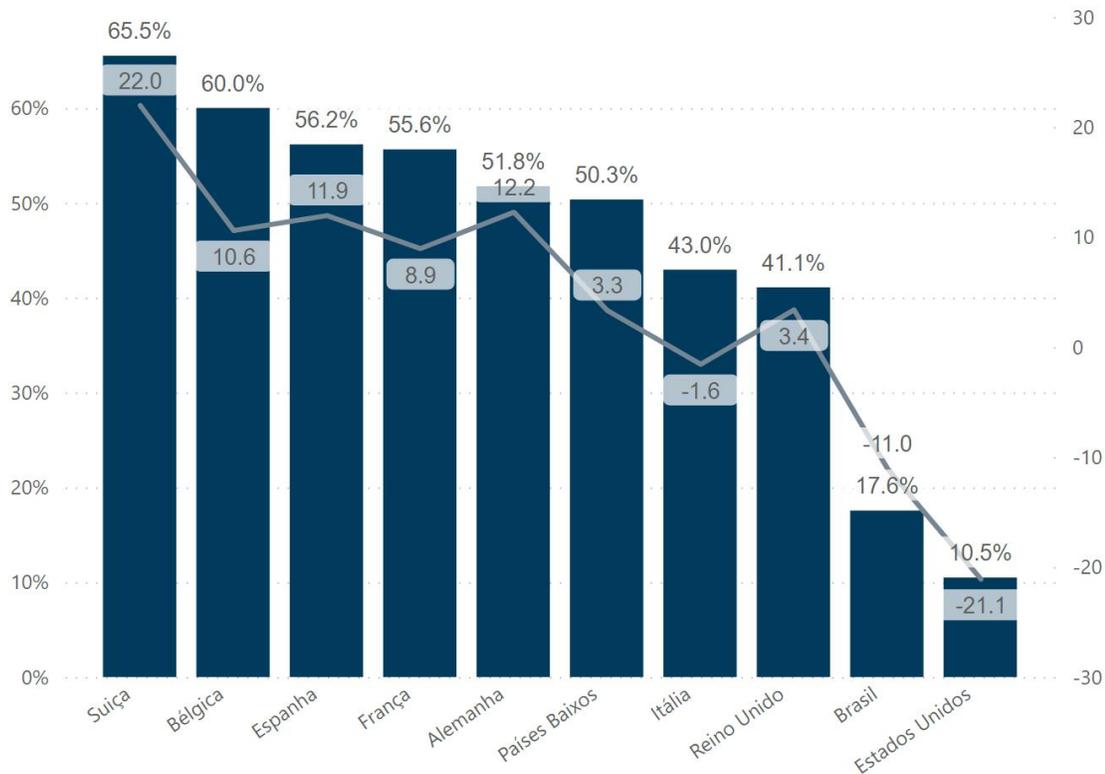
A estadia dos residentes originou 44,9% de sazonalidade em 2021 (+9,6 p.p. do que em 2019).

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

Centro | Sazonalidade

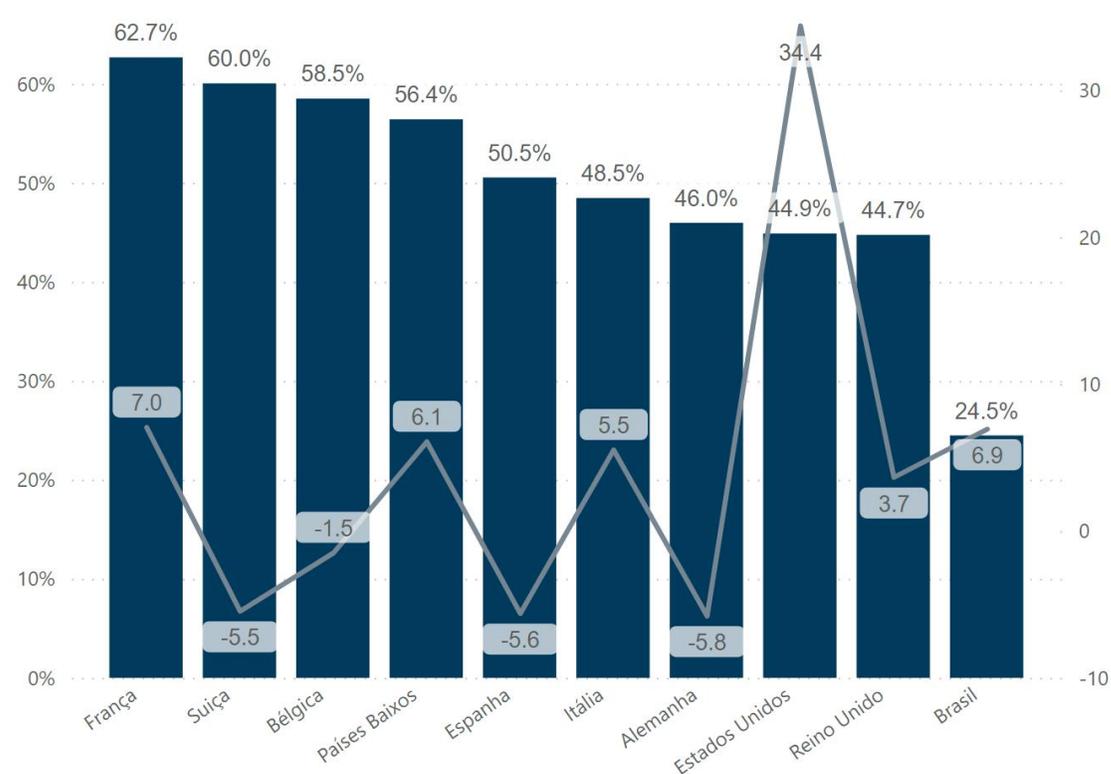
Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2020



Sob o ponto de vista do TOP 10 por mercados, em relação à taxa de sazonalidade, as ilações são as habituais.

Fortes medidas de segurança, impediram as pessoas de viajar.

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2021



Considerando alguns dos principais mercados, em termos de procura habitual à região, a situação em 2021 foi a seguinte:

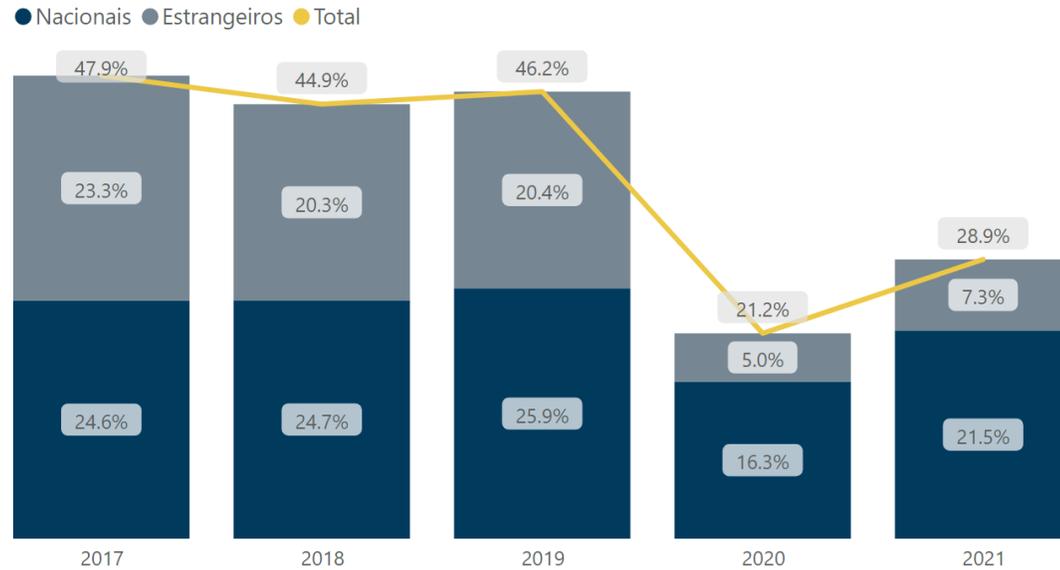
- Espanha, a taxa de sazonalidade que em 2019 foi de 44,2%, passou para 50,5% em 2021;
- França, 46,7% em 2019 e 62,7% em 2021;
- Alemanha, 39,5% em 2019 e 46,0% em 2021;
- Brasil, 28,6% vs 24,5%. A diminuição da taxa de sazonalidade deste mercado tem a ver com a quebra de 82% na procura, entre 2021 e 2019;
- Países Baixos, 47,0% vs 56,4%.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

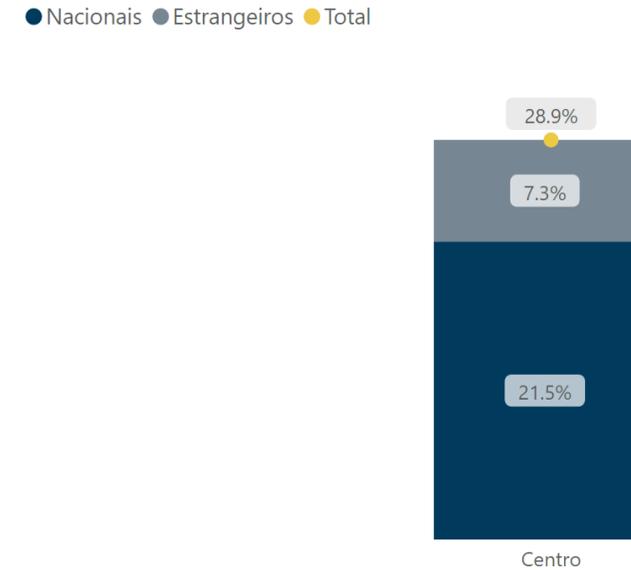
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

Centro | Taxas de Ocupação

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



A análise temporal ao indicador Taxas de Ocupação Quarto evidencia o impacto da pandemia na região.

Os anos de 2020 e 2021 registaram quebras de ocupação, com maior incidência nos hóspedes estrangeiros (de 20,4% de ocupação quarto em 2019, desceu-se para 7,3% em 2021, ou seja, um decréscimo de 13,1 p.p.).

Em relação aos portugueses, em que muitos optaram por permanecer em Portugal, as quebras foram menos acentuadas (de 25,9% de ocupação quarto em 2019 passou-se para 21,5% em 2021, uma descida de apenas 4,4 p.p.).

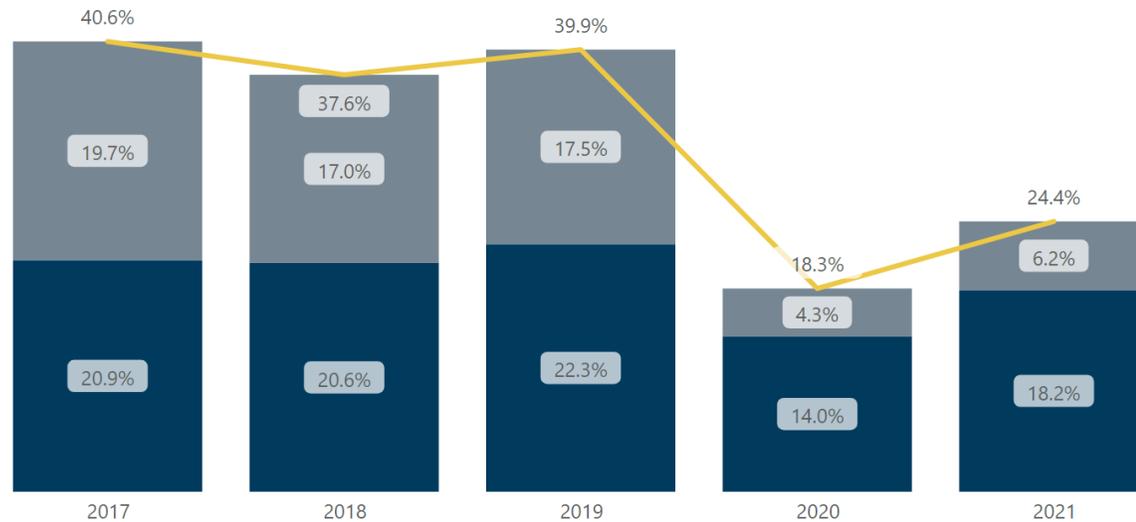
O Centro foi a região que, em termos globais, registou a taxa de ocupação quarto mais baixa do país, quer a referência seja 2019 (46,2%), ou 2021 (28,9%).

Em relação aos nacionais, manteve a 3.ª posição em relação às restantes regiões, nos dois anos de referência (25,9% em 2019 e 21,5% em 2021).

Centro | Taxas de Ocupação

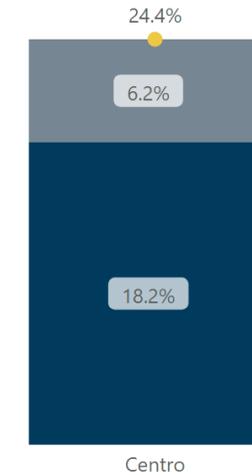
Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Tal como no slide anterior, relativamente à taxa de ocupação quarto, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram quebras de ocupação cama, com maior incidência nos hóspedes provenientes do estrangeiro (de 17,5% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 6,2% em 2021, ou seja, um decréscimo de 11,3 p.p.).

Em relação aos hóspedes portugueses, as quebras foram menos acentuadas (de 22,3% de ocupação cama em 2019 passou-se para 18,2% em 2021, uma descida de apenas 4,1 p.p.).

A região Centro, que em 2019 foi a região com a taxa de ocupação cama mais baixa do país, com 39,9%, passou, em 2021, para a 6.ª posição, com 24,4%.

Em relação aos nacionais, registou a 2.ª maior taxa de ocupação cama do país em 2019 (22,3%) e desceu 1 posição em 2021, com 18,2%.

Centro | Indicadores de Rentabilidade - 2021



Proveitos Globais

225.6M

37.4%

Variação 21/20

-7.7%

CAGR 21/17



Proveitos de Aposento

167.9M

37.0%

Variação 21/20

-6.5%

CAGR 21/17



RevPar

19.37 €

25.9%

Variação 21/20

-5.4%

CAGR 21/17

Centro | Proveitos Globais

Proveitos Globais [milhões €]



Os proveitos globais, provenientes das unidades de alojamento da região Centro, diminuíram 54% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas evidenciaram recuperação em 2021, atingindo 225,6 milhões de €, que se traduziram num aumento de 37% (mais 61,4 milhões de €).

Se avaliarmos a quebra verificada em 2021 face a 2019 (ano pré-pandémico), as unidades de alojamento auferiram menos 129,8 milhões de € de proveitos globais (-37%).

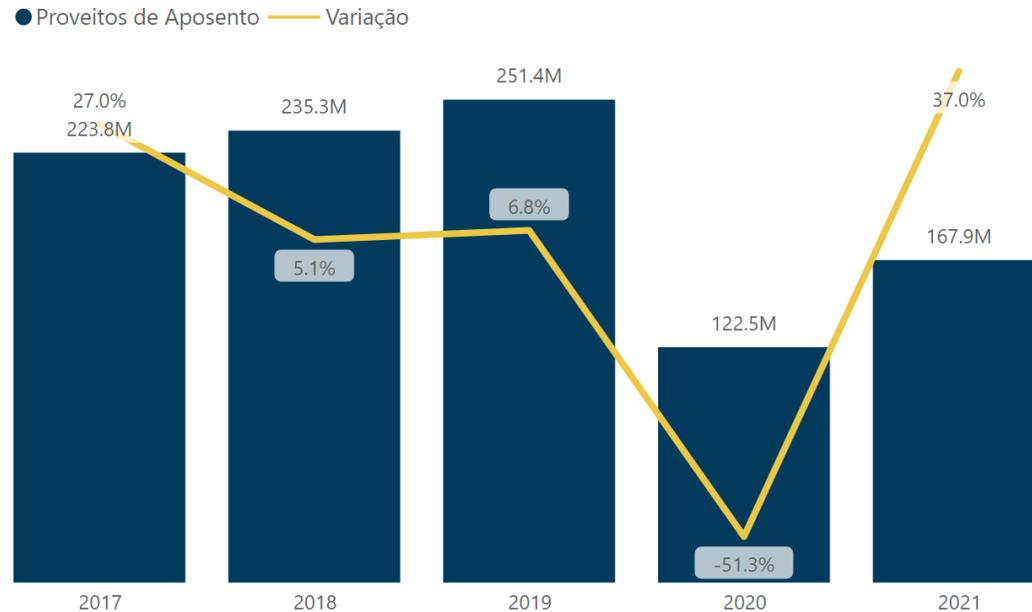
Proveitos Globais [milhões €] por NUTS II



A região Centro manteve o 5.º valor de proveitos globais mais elevado do país, tanto em 2019 com 355,4 milhões de €, como em 2021, com 225,6 milhões de €.

Centro | Proveitos de Aposento

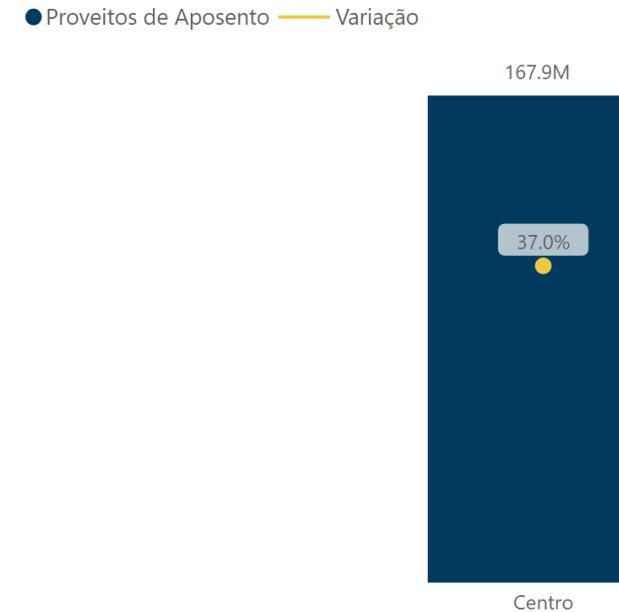
Proveitos de Aposento [milhões €]



Os proveitos de aposento, provenientes das unidades de alojamento da região Centro, diminuíram 51% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas apresentaram recuperação em 2021 com o montante a ascender a 167,9 milhões de €, que se traduziu num aumento de 37% (mais 45,4 milhões de €).

Se avaliarmos a quebra verificada face a 2019 (ano pré-pandémico) as unidades de alojamento auferiram menos 83,5 milhões de € de proveitos de aposento (-33%).

Proveitos de Aposento [milhões €] por NUTS II



Também em proveitos provenientes só do aposento, a região Centro manteve o 5.º valor mais elevado do país, tanto em 2019 com 251,4 milhões de €, como em 2021, com 167,9 milhões de €.

Centro | RevPar e ADR

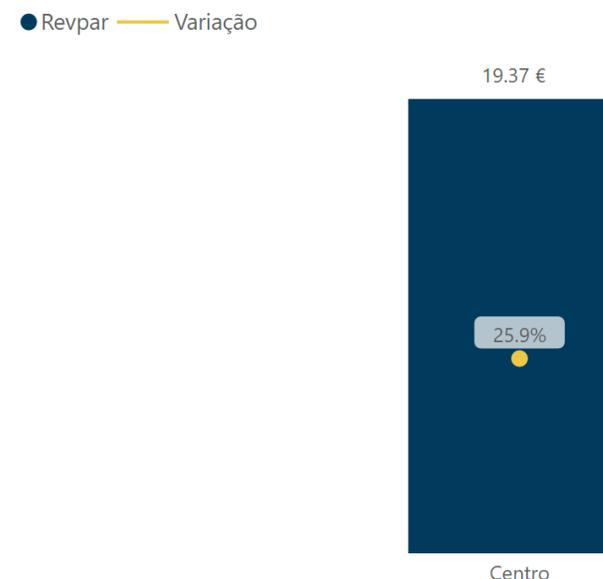
Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]



O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) acompanhou a evolução dos restantes indicadores e situou-se em 15,38€ em 2020, o valor mais baixo dos últimos cinco anos aqui representados (-9,46€ face a 2019, ou seja, -38%).

Um crescimento de 26% de 2020 para 2021 posicionou o RevPar em 19,37€, mas ainda menos 22% face a 2019 (-5,47€).

Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]

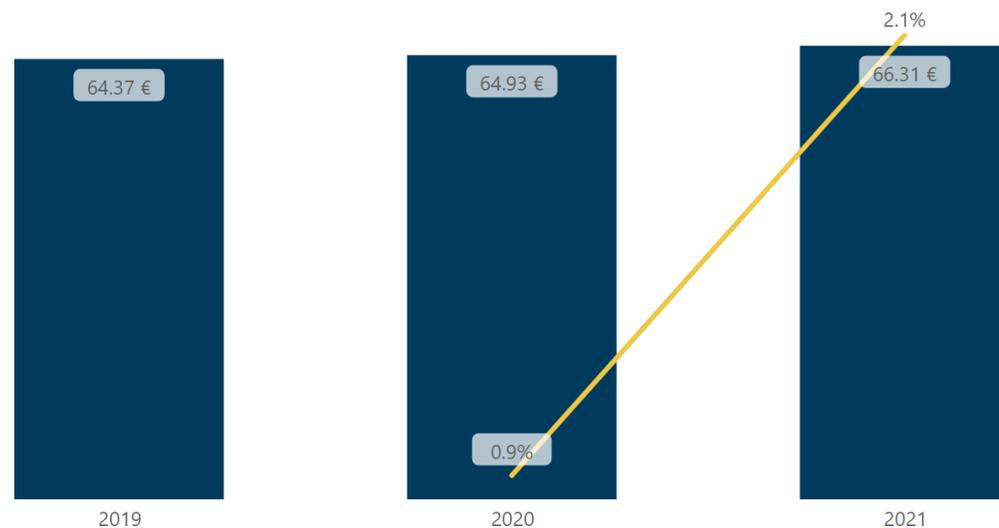


O Centro foi a região que, em termos de RevPar, registou o montante mais baixo do país, quer a referência seja 2019 (24,84€), ou 2021 (19,37€).

Centro | RevPar e ADR

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

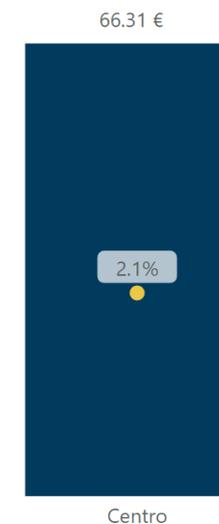
● ADR — Variação



O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) apresentou uma performance oposta nesta região. Crescimentos de 1% de 2019 para 2020 (+0,56€) e de 2% de 2020 para 2021 (+1,38€)

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

● ADR — Variação

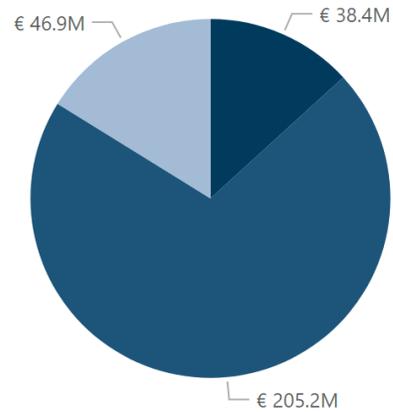


Também em ADR, o Centro foi a região que, em termos de ADR, registou o montante mais baixo do país, quer a referência seja 2019 (64,37€) ou 2021 (66,31€).

Centro | Perfil de Consumo - 2021

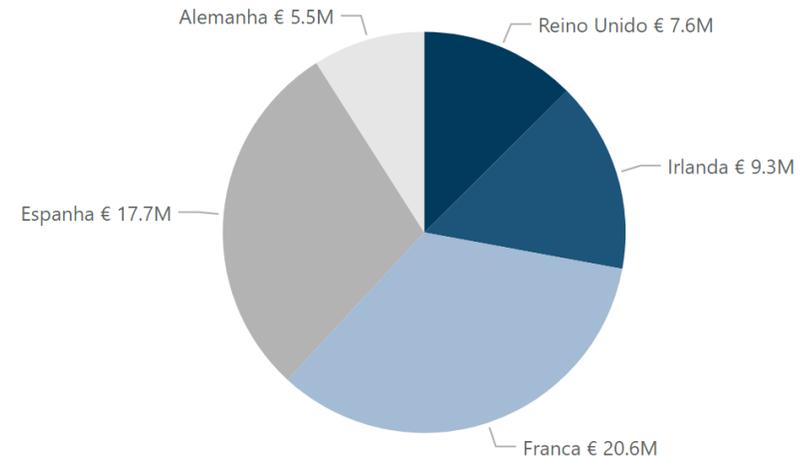
TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]

CAE DESC ● Alojamento ● Comércio a retalho, excepto de v... ● Restauração e simil...



Em 2021, os 3 principais setores de atividade concentraram 94,1% do total de compras efetuadas em território nacional (95,2% em 2019).

Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP5) [milhões €]



O conjunto de mercados que constituiu o TOP 5 em 2021, retratado no gráfico acima, representou 71,2% do total de compras efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo.

Em 2019, imediatamente antes do início da pandemia, os mesmos mercados representaram 66,5%.

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento
Departamento de Business Intelligence

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Report: agosto 2022